

FL
00716

Embrapa
Amazônia Oriental

EMBRAPA

ASPECTOS DA ORIZICULTURA NO ESTADO DO PARÁ

00716
1978
FL-PP-00716

EDO OYAMA HOMMA (1)



Da produção total de arroz produzida na região Norte, o Estado do Pará participa com 66%, vindo a seguir o Território Federal de Rondônia com 26% e o Estado do Amazonas com 2%. Em termos de produtividade o Estado do Amazonas e o Território Federal de Rondônia superam a média nacional. O Estado do Pará, apesar de ser o maior produtor, apresenta uma produtividade 31% inferior à média nacional.

Entretanto, convém destacar que o arroz de sequeiro (produzido em terra firme) é o responsável por cerca de 85% da produção estadual, sendo 15% creditado à produção de várzea. Em termos de área plantada, 5,94% são dedicados para arroz de várzea e 94,06% para arroz de sequeiro, denotando a alta produtividade de arroz de várzea superior a 260% em relação ao arroz de sequeiro.

Quanto a concentração da produção, os municípios de Altamira e Santarém (ambos do Estado do Pará) participam com 23,5% da produção de arroz da região Norte, evidenciado pela expansão de fronteira agrícola ao longo da rodovia Transamazônica. Quanto aos demais municípios apresentam percentuais de produção inferiores a 5%.

(1) Economista Agrícola do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido, Caixa Postal, 48, Belém, Pará.

1978

A análise da série histórica dos dados disponíveis tem mostrado que a produção estadual de arroz tem dobrado de 12 em 12 anos, sendo que nos últimos anos este crescimento tem sido menor. Os principais fatores que estão limitando a manutenção desse ritmo de expansão dos anos anteriores estão ligados às dificuldades de transporte, a localização dos centros de produção que se encontram muito distanciados dos maiores centros consumidores e a deficiente forma de organização do mercado (Quadro 1).

Os levantamentos efetuados nas principais áreas produtoras do Estado do Pará verificou-se que na região de Altamira, 23,91% dos produtores plantam arroz em áreas inferiores a 2 ha. 20,66 entre 2 a 4 ha, 18,48% entre 4 a 6 ha e 36,95 % plantam em áreas maiores que 6 ha. Já para a região nordeste do Estado do Pará, 75,48 % dos produtores plantam arroz em áreas inferiores a 1 ha. e 16,14% entre 1 a 2 ha. A maior dimensão das áreas cultivadas em Altamira, devem ^{em} parte, aos esforços do Governo na compra da produção.

No que se refere aos estudos de oferta, a longo prazo a produção estadual de arroz é altamente sensível às variações de preço de arroz, milho e mandioca. Outros variáveis permanecendo constantes, para uma variação de 10% no preço de arroz, a curto e a longo prazo, esperam-se acréscimos de 2% e 5%, respectivamente, e para uma variação de 10% no preço do milho, esperam-se acréscimos correspondentes de 5% e 9%, respectivamente para curto e longo prazo na produção de arroz no ano seguinte. Quanto a mandioca esta cultura mostra caráter competitivo com a produção de arroz; qualquer acréscimo no preço da mandioca em raiz tendem a provocar diminuição na produção de arroz. Para um aumento de 10% no preço da mandioca esperam variações a

3

curto, a longo prazo de 11% e 15% na produção de arroz no ano seguinte, em sentido contrário. Tais comportamentos mostram que os produtores de arroz não tem essa atividade isolada, mas como parte de um elenco de outras culturas, principalmente, o milho, mandioca, feijão, juta e malva, conforme as diversas regiões do Estado.

Quanto a demanda, as informações disponíveis indicam ser a nível atacadista a curto prazo, aumentos de 10% no preço do arroz causam queda de 21% na quantidade procurada, denotando a grande instabilidade para o produtor em ocasiões de superprodução.

No Estado do Pará, atualmente configura-se como sendo autoficiente na produção de arroz, em fase de equilíbrio - de consumo interno.

No que se refere aos preços ^{recebidos pelos} ~~pagos aos~~ produtores, os menores preços ocorrem no mês de julho com a entrada de arroz de sequeiro colhido a partir de maio e o máximo nos meses de fevereiro - abril, com 22% de variação entre ambos.

As aplicações de crédito rural para a cultura de arroz permite visualizar que esta variável tem atuado ^{com} certa eficiência. O percentual de área plantada coberta com o crédito de custeio está em torno de 42% sendo que em anos anteriores atingiu 52%. No que se refere ao crédito de comercialização esta corresponde a aproximadamente 88% do crédito de custeio para o produto. Tanto o crédito de custeio como de comercialização deverão sofrer sensíveis decréscimos nos montantes aplicados para os próximos anos, desde que não abra novas perspectivas de mercado para a produção estadual e da melhoria da

capacidade estática de armazenamento. 61

A mão-de-obra empregada, em geral é familiar, a grande maioria não possuem títulos definitivos, apossando-se das áreas disponíveis para nelas instalando suas roças. O uso de sementes selecionados não atinge 1% da área plantada no Estado.

As modificações tecnológicas visando a melhoria do nível de renda desses produtores deve ser partida em busca de tecnologias de baixo custo ou nulo a fim de reduzir seus custos de produção, mesmo a sua produção mantendo-se constante. Deve-se contudo mencionar que atualmente que seus maiores problemas não estão do lado da produção, mas no que diz respeito a comercialização e a produção a preços competitivos com outras regiões do país.

QUADRO - 1 COMPORTAMENTO DE PRODUÇÃO, ÁREA CULTIVADA PRODUTIVIDADE
DE ARROZ NO ESTADO DO PARÁ - 1952/76

5

A N O S	QUANTIDADE PRODUZIDA (T)	ÁREA CULTIVADA (ha.)	PRODUTIVIDADE (Kg/ha)
1952	25.858	25.088	1033
1953	27.912	29.274	953
1954	28.293	30.346	932
1955	30.441	32.866	926
1956	32.313	35.414	912
1957	39.341	45.192	871
1958	38.327	42.470	902
1959	40.755	47.313	861
1960	36.786	47.310	778
1961	40.431	50.942	794
1962	30.422	49.217	618
1963	56.455	65.515	862
1964	51.112	63.008	811
1965	67.955	74.039	918
1966	61.790	67.477	916
1967	60.525	62.974	961
1968	74.858	74.304	1007
1969	63.810	64.508	989
1970	73.055	74.580	980
1971	73.976	76.319	969
1972	81.420	83.411	976
1973	88.398	79.170	1028
1974
1975	99.554	93.301	1007
1976	108.017	91.142	1185

QUADRO 2 - Área cultivada com arroz. Núcleo de Colonização de Altamira - 1975/76

Área (ha)	Nº de Produtores	(%)
0 — 2	22	23,91
2 — 4	19	20,66
4 — 6	17	18,48
6 — 8	13	14,13
8 — 10	13	14,13
>10	8	8,69
T O T A L	92	100,00

Fonte: CPATU/EMBRAPA
 Área média - 5,88 ha.

QUADRO 3 - Área cultivada com arroz. Região Nordeste do Pará - 1976

Área (ha)	Nº de Produtores	(%)
≤ 1	117	75,48
1 — 2	25	16,14
2 — 4	12	7,74
>4	1	0,64
T O T A L	155	100,00

Fonte: CPATU/EMBRAPA



QUADRO 4 - Produção obtida de arroz segundo diferentes extratos. Núcleo de Colonização de Altamira - 1975/76

Produção (sacas)	Nº de Produtores	(%)
0 ————— 20	12	13,04
20 ————— 50	17	18,47
50 ————— 100	16	17,39
100 ————— 200	28	30,43
200 ————— 300	14	15,21
>300	5	5,43
T O T A L	92	100,00

Fonte: CPATU/EMBRAPA

Produção média - 125,04 ha.



1.000 t
1.000 ha

8



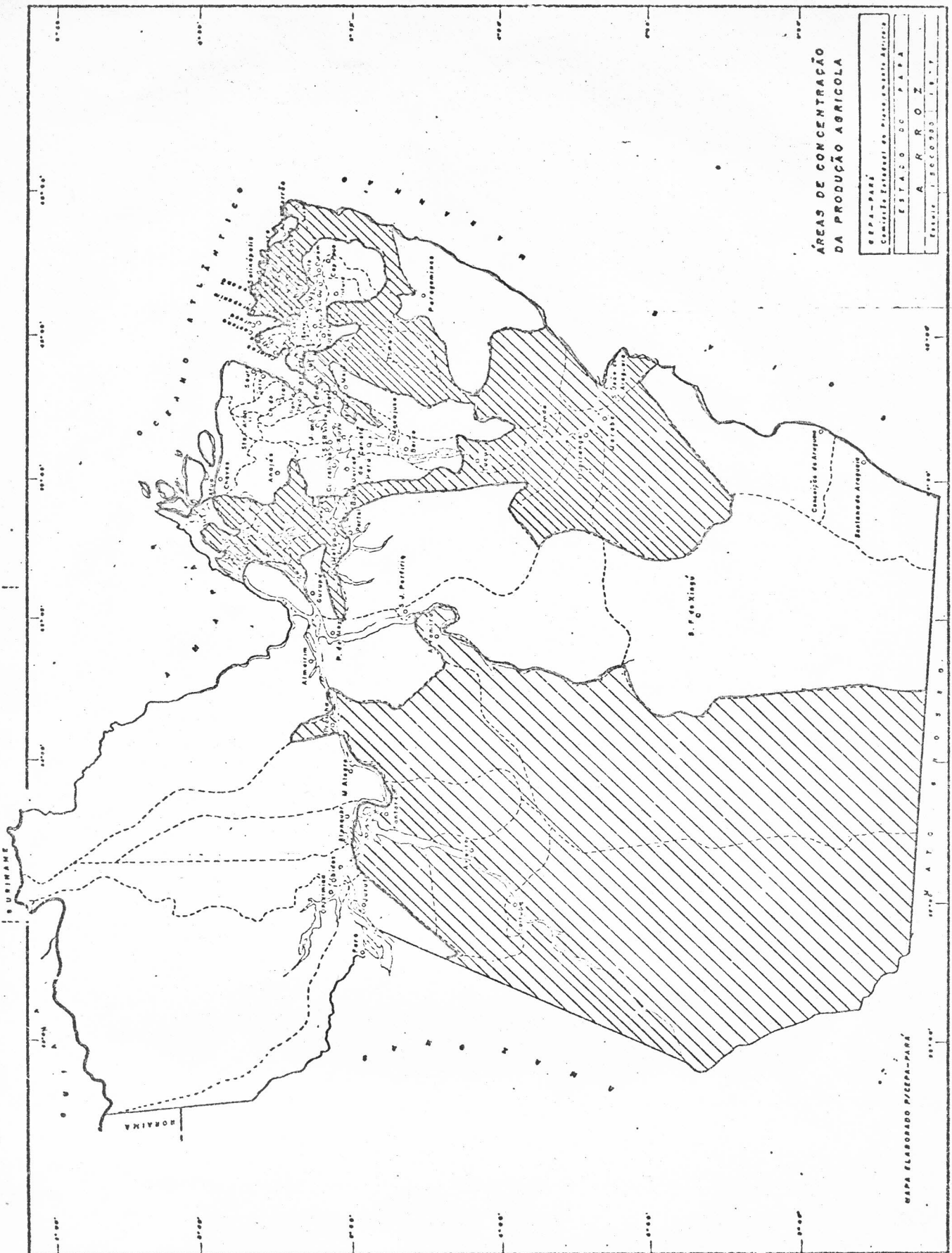


FIG. 2-Concentração da produção de arroz no Estado do Pará

QUADRO 7 -

MARGEM DE COMERCIALIZAÇÃO E MARKUP PARA ARROZ NO ESTADO DO PARÁ - 1970

MICRO REGIÃO	PREÇO AO PRODUTOR	PREÇO AO ATACADISTA	PREÇO AO VAREJO	MARGEM DE COMERCIALIZAÇÃO %			MARKUP %				
				VAREJO	ATACADISTA	TOTAL	PRODUTOR	VAREJO	ATACADISTA	TOTAL	PRODUT
Médio Amazonas	15,60	38,50	48,00	19,79	47,71	67,50	32,50	24,67	146,79	207,69	(-) 107,69
T a p a j õ s	13,91	45,00	60,00	25,00	51,81	76,81	23,19	33,33	223,50	331,41	(-) 231,41
Baixo Amazonas	13,50	42,50	63,00	32,54	46,03	78,57	21,43	48,23	214,81	366,66	(-) 266,66
X i n g ũ	20,00	45,00	60,00	25,00	41,66	66,66	33,34	33,33	125,00	200,00	(-) 100,00
F u r o s	21,60	52,80	65,30	19,14	47,78	66,92	30,08	23,67	144,44	202,31	(-) 102,31
Campos de Marajó	10,00	52,00	72,00	27,78	58,33	86,11	13,89	38,46	420,00	620,00	(-) 520,00
Baixo Tocantins	11,00	46,20	56,90	18,80	61,86	80,66	19,34	23,16	320,00	417,27	(-) 317,27
M a r a b á	8,60	45,60	57,50	20,70	64,34	85,04	14,96	26,09	4310,23	568,60	(-) 468,60
Araguaia Paraense	10,00	45,00	60,00	25,00	58,33	83,33	16,67	33,33	350,00	500,00	(-) 400,00
Tomé-Açu	13,40	47,30	72,00	34,31	47,07	81,38	18,62	52,21	252,98	437,31	(-) 337,31
Guajarina	12,00	41,20	55,80	26,16	52,33	78,49	21,51	35,43	243,33	365,00	(-) 265,00
S a l g a d o	12,90	40,20	58,90	31,74	46,35	78,09	21,91	46,51	211,62	356,58	(-) 256,58
Bragantina	13,10	39,90	51,00	21,76	52,55	74,31	25,69	27,81	204,58	289,31	(-) 189,31
P a r á	13,50	44,00	58,00	24,14	52,58	76,72	23,28	31,81	225,92	329,62	(-) 229,62

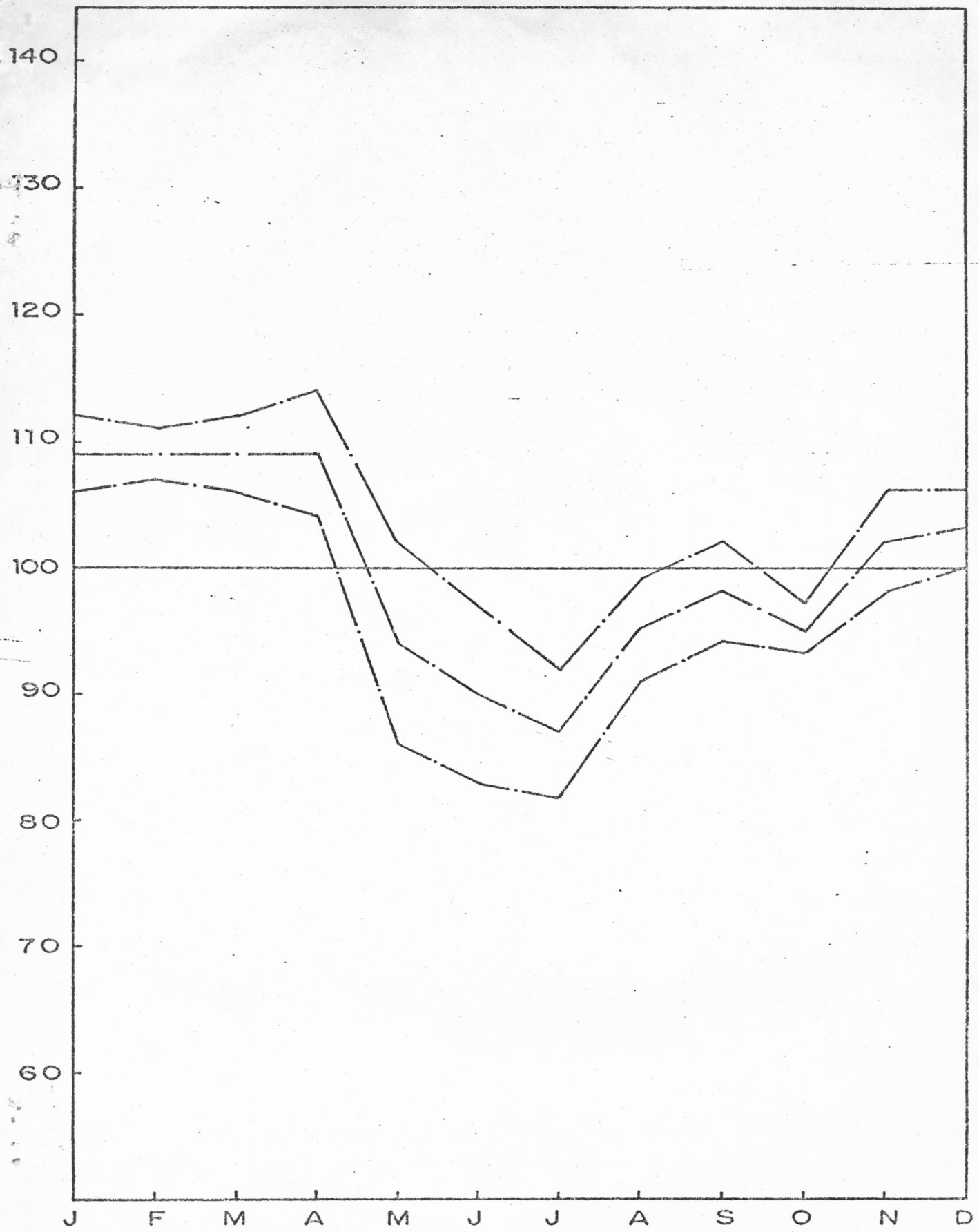
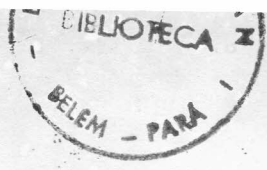


FIG. 3- ÍNDICE DE VARIAÇÃO ESTACIONAL DOS PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS AGRICULTORES DO ESTADO DO PARÁ. ARROZ (1Ton.) 1973/1976.



translocar no interior do vegetal.

8.- Herbicida de ação lenta - herbicida que tem ação lenta sobre os tecidos vegetais, tendo as plantas morte gradativa.

9.- Herbicida de pré-emergência - é o herbicida que é aplicado ao solo antes da instalação da cultura, ou, prevenindo-se contra possíveis infestações do campo por ervas daninhas.

10.- Herbicida de emergência - é o herbicida que é aplicado no momento em que as sementes das plantas cultivadas em germinação rompem a superfície do solo. Os herbicidas de emergência, por excelência, são os seletivos.

11.- Herbicida de após-emergência - é o herbicida aplicado em uma cultura já instalada, para prevenir ou combater ervas daninhas.

+++++++
++++++
+++
+

M.A. - D.N.P.E.A. — I.P.E.A.N.	
Preço
N.º de Ordem
Adquirido de
Belem,/...../.....